

Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

(EM ORGANIZAÇÃO)



*Cartaz de Clovis Graciano para a Conferência
da Anistia em Portugal.*

DELEGAÇÃO DOS PORTUGUESES EXILADOS NO BRASIL

BOLETIM N.º 11 - MAIO DE 1962

Solidariedade a Espanha e Portugal

AOS MOVIMENTOS PRO-ANISTIA PARA
AOS POVOS DA AMERICA LATINA
DE ESPANHA E PORTUGAL
OS PRESOS E EXILADOS POLITICOS

Faz mais de dois anos que os povos da nossa América vem reclamando uma anistia geral e total para os presos e exilados de Espanha e Portugal. Os Governos de Franco e Salazar depreciam e provocam o clamor de anistia e liberdade de seus povos e os da América Latina e Europa dizendo que em seus países não existem presos políticos e que o vasto movimento que representamos é promovido por manobras tenebrosas.

A verdade é bem diferente. Reflete-se no trágico cativo de centenas de homens e mulheres a que mantêm enterrados vivos nos cárceres durante dezenas de anos; com o terror pretendem em vão conter as lutas reivindicativas e contra a tirania e pela liberdade que sustentam os povos de Espanha e Portugal; nas detenções, torturas e processos por tribunais militares especiais de homens de trabalho e de intelectuais condenados com crueldade, violando com o maior descaramento os direitos humanos e as normas jurídicas usuais por serem democratas e reclamarem as liberdades democráticas.

As conferências pró-anistia de São Paulo, Montevideo, Paris e Santiago do Chile recolhendo os sentimentos unânimes da opinião pública americana e europeia, além de dirigir-se aos governos de Franco e Salazar, apelaram para as Nações Unidas e para o Vaticano, solicitando sua benéfica intervenção junto a esses governos para requerer-lhe a promulgação de uma breve anistia que ponha fim ao prolongado drama que denunciámos: o termino da repressão político-sindical e o respeito, portanto, aos direitos do homem e do cidadão, reconhecidos por todos os governos.

Nossos apelos não surtiram até agora os efeitos urgentes que fazem falta para pôr cobro a um crime que dura há mais de vinte anos.

Ante a persistência dos governos ditatoriais de Espanha e Portugal, no crime de manter os presos políticos e sociais contra toda a lei, a repressão policial e a arbitrariedade jurídica, e não havendo encontrado na ONU o eco de justiça que merece esta nobre causa, a Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos de Espanha e Portugal, apela para os trabalhadores, para os partidos políticos, para os escritores, artistas, estudantes, professores, jornalistas e para as Ordens dos Advogados, movimentos juvenis e feminino, e de forma especial para os legisladores e edis, a fim de impulsionar por todos os meios ao seu alcance, recorrendo aos processos mais eficazes, a luta pela breve execução dessa anistia, pelo término da repressão às actividades político-sindicalis e pelo término das leis e dos tribunais de execução.

Apela do mesmo modo para que seja prestada uma activa solidariedade à luta dos trabalhadores e dos povos de Espanha e Portugal, pelo direito de greve, de liberdades sindicais, de imprensa, de opinião e de reunião.

Os anseios de paz e liberdade dos povos irmãos da Península e o clamor solidário de nossos povos e de toda a opinião e progressista mundial não podem continuar sendo burlados por mais tempo pelos governos despóticos do Gen. Franco e Oliveira Salazar. Aos designios destes ditadores de mutuamente se ajudarem para esmagar pelo terror e até pela guerra a luta libertadora de seus povos e das colónias que oprimem, toda a América Latina deve responder reclamando justiça para Espanha e Portugal, anistia para seus presos e exilados políticos e respeito aos direitos democráticos. Nossos povos devem responder prestando uma ajuda cada vez mais efectiva à luta que travam seus irmãos espanhóis e portugueses contra a tirania fascista, pela paz e pela democracia.

Pela Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró-Anistia para os Presos e Exilados Políticos de Espanha e Portugal.

Prof. CARLOS M. RAMA

Sec. Geral

Dep. Nac. LUIS HIERRO GAMBARELLA

Presidente

Montevideo, 20 de Março de 1962.

CONFERENCIA DE PARIS

As comissões

nacionais reúnem

Os trabalhos preparatórios da Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos presos e Exilados Políticos Portugueses têm prosseguido ativamente. Em Paris realizou-se, no dia 17 de março, um encontro das Comissões Nacionais de vários países europeus: França, Itália, Bélgica e Inglaterra. Os participantes, na troca de impressões havida, verificaram que o apelo para a convocação da Conferência encontrou grande receptividade nos respectivos países e decidiram coordenar esforços para que a repercussão da iniciativa seja o mais ampla possível, de modo a servir internacionalmente o objetivo visado.

As várias Comissões Nacionais para a Anistia decidiram também proceder a um permanente intercâmbio de informações sobre as suas atividades. Os países da Europa Ocidental que não estiveram representados no referido encontro serão visitados a fim de neles serem criadas Comissões semelhantes. Foi ainda constituído um secretariado internacional provisório para coordenar a atividade das Comissões Nacionais com vista à preparação da Conferência. A sua sede é em Paris, Rua Aboukir 77 (2ème).

Novas adesões à Conferência de Paris

CHILE

Pablo NERUDA — Escritor e Poeta
Rafael ALBERTI — Escritor e Poeta

URUGUAY

Luis Hierro GAMBARDELA — Deputado e Presidente da Comissão Uruguia Pro-Anistia

German D'ELIA — Deputado Socialista
Enrique RODRIGUEZ — Deputado Comunista
MARIA J. Y. DE ORTIZ SARALEGUI — Escritora
Carlos M. RAMA — Professor Universitário
Daniel D. VIDART — Professor Universitário
Atahualpa DEL CIOppo — Escritor e Diretor Teatral
Alberto CADEAU — Ator Teatral
Ulisses SPALLA — Contador
David M. FERNANDEZ — Estudante
J. Garcia GREU — Estudante
Antonio GUARDIOLA — Dirigente anti-franquista espanhol
Venancio LOZOYA — Dirigente anti-franquista espanhol
A. GARCIA — Dirigente anti-franquista espanhol

ARGENTINA

Eduardo ROSENKRANTS — Deputado Nacional

ITALIA

Enzo Enriques AGNOLETTI — Escritor
Enrico EMANUELLI — Escritor e Jornalista
Giansiro FERRATA — Escritor
Gilberto FINZI — Escritor
Alberto MONDADORI — Poeta e Editor
Roberto SANESI — Poeta
Vittorio SERENI — Poeta
Elio VITTORINI — Escritor

Últimos asilados na embaixada do Brasil

Dois anti-salazaristas pediram asilo à Embaixada do Brasil em Lisboa, elevando assim para dezoito o total de refugiados da ditadura salazarista na sede da representação diplomática brasileira. Trata-se do motorista Alfredo Martins e de Maximino Rosa Serra, irmão de Manuel Serra, detido por ocasião do frustrado golpe de Beja.

Pintores brasileiros oferecem trabalhos, em solidariedade aos presos políticos portugueses

A comissão nacional de apoio à Conferência da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses continua a receber numerosas adesões de artistas dispostos a participar na exposição de trabalhos de pintores brasileiros que se realizará brevemente em Paris em benefício daquele humanitário conclave.

A Conferência, cujos trabalhos preparatórios estão muito adiantados, conta com o patrocínio de eminentes figuras da intelectualidade europeia, como sir Julian Huxley, J. M. Domenach, Daniel Mayer, Arthur Adamov, Vasco Pratolini, Giuseppe Ungaretti, Alberto Moravia, etc. A circunstância de estarem ligados à iniciativa críticos de arte de prestígio internacional, como Jena Cassou, contribui para a transformação da futura mostra brasileira em acontecimento artístico da grande relevo.

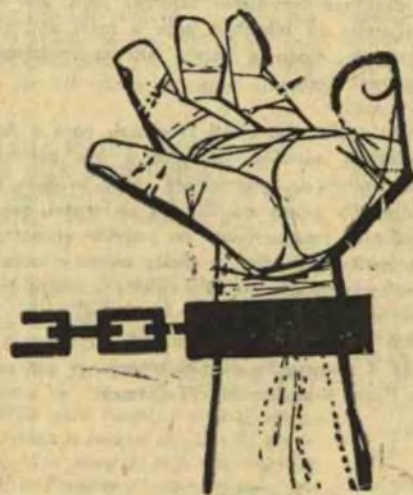
A recolha dos trabalhos está sendo orientada em São Paulo pelo escritor e crítico Geraldo Ferraz, que fará o catálogo da exposição e apresentação dos participantes. Entre outros, já ofereceram obras suas os pintores Fernando Odrizola, Iolanda Hohaly, Clóvis Graciano, Renina Katz, Hilda Weber, Acacio Assunção, Sergio Milliet, Isabel Lima e Silva, Barbosa, Fernando Lemos.

As ofertas devem ser comunicadas a Geraldo Ferraz, para o jornal "A Tribuna", em Santos, ou para Alexandre Pereira, R. Conselheiro Furtado, 191, tel. 37-0933 (depois das 19 horas).

Jornalista português oferece o "Premio Esso"

Por entender que, sendo português, a sua posição a bordo do "Santa Maria" envolveu muito mais o militante político do que o jornalista Miguel Urbano Rodrigues, contemplado com o premio Esso de Reportagem (regional), decidiu entregar a importância do mesmo premio ao Movimento Popular de Libertação de Angola e à Conferência da Europa Ocidental para a Anistia do Presos Políticos Portugueses.

UM NOVO APELO CORRERÁ MUNDO



Esta mão, e este apelo, será visto muitas vezes, em muitos lugares pelos democratas portugueses.

**APOIAI E AJUDAI A PRIMEIRA
CONFERENCIA DOS PAISES DA
EUROPA OCIDENTAL PARA A
ANISTIA AOS PRESOS E EXI-
LADOS POLITICOS DE POR-
TUGAL.**

Enviai adesões, donativos ou quaisquer outras contribuições para a Rua Conselheiro Furtado, 191, S/2, Caixa Postal 4469 — S. Paulo.

Não clamareis em vão!

Mais uma carta de uma patriota portuguesa. Mais um relato das bestialidades cometidas pelos sicários de Salazar contra mulheres indefesas, nos cárceres da PIDE.

Tenho 32 anos. Desde os 22 que, por muito amor à minha Pátria, sou perseguida pelo atual regime político.

Quando estudante da Faculdade de Letras de Lisboa, fui presa duas vezes. Porquê? Por que as minhas mãos levaram flores para os mortos da guerra, flores que queriam dizer Paz, por que a juventude portuguesa se juntou nas ruas de Lisboa a clamar Paz! Em fevereiro deste ano de 1961 fui de novo presa pela PIDE por que em Portugal é proibido lutar por mais pão, mais cultura, um lar confortável, uma vida alegre, digna e feliz. E estes são os anseios dos homens e mulheres do meu País. E' este o "crime" por que há cerca de três anos não vejo o meu marido, nem lhe posso escrever sequer — ele encontra-se também por detrás das grades fascistas, no Forte de Peniche.

E é este o "crime" pelo qual acabo de sofrer na policia de Salazar torturas físicas e morais: 80 horas ininterruptas sem dormir (tortura do sono), seguidas, dias depois, de mais 94 horas, brutalmente insultada por agentes e inspetores da PIDE, como Fernando Gouveia e Rosa Casaca, em aspectos sagrados da minha dignidade de mulher, cidadã, esposa e mãe. Durante 20 dias incomunicável, sem poder mudar de roupa, sem os mais elementares artigos de higiene, sem nem sequer poder ler um jornal diário apesar de já visado pela Censura: sem lapis nem um bocado de papel. Na incomunicabilidade é isto: nada, nada que não seja contacto com os carcereiros e a PIDE. Estou presa por amor ao povo, porque não sou míope e tenho coração e cérebro.

Aqui, no Forte de Caxias, sujeita a restrições, a arbitrariedades de requinte, premeditadamente desumanas, material e psicologicamente cruéis, não posso beijar meu filho de cinco anos de idade nem minha velha mãe de 70. Gestos naturais de carinho têm de ser recalçados, conversas íntimas estancadas, porque no parlatório as redes e a distância nos separam da família e um guarda escuta-nos de perto e ostensivamente.

A minha vida intelectual está sujeita às normas obscurantistas e reacionárias do regime —

o fascismo tem medo dos poetas, dos historiadores imparciais, de todos os que falam de Paz, Progresso e Amor. Até livros de estudo relacionados com a minha profissão me são proibidos.

Após nove anos de vida clandestina, também a minha saúde não é das melhores: sofro de aperto mitral e de avitaminose. Com o regime prisional de constante sobressalto, de permanente tensão nervosa pela repressão que sobre nós pesa e que vem sendo concretizada com pesados castigos e pela mais deficiente alimentação, está criado todo o ambiente para que a minha saúde se agrave. O aniquilamento físico dos presos políticos é de resto um objetivo claramente visado pelo fascismo salazarista. Mas no meu coração não morre a esperança. A noite tem estrelas e a alvorada é inevitável. O Povo Português conquistará a sua libertação. A mulher portuguesa cantará a Alegria, a Paz e o Amor; juntará a sua voz à de milhões de outras mulheres livres e felizes.

a.) *Fernanda Paiva Tomás*

Telegrama da UDP

A "Unidade Democrática Portuguesa", enviou ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Chanceler San Thiago Dantas, a propósito da sua anunciada escala por Lisboa, o seguinte telegrama:

"MINISTRO RELAÇÕES ESTERIORES BRASIL
EMBAIXADA BRASIL
LISBOA

EXCELENCIA
PORTUGUESES DEMOCRATAS
BRASIL ENSEJO PASSAGEM
VEXA LISBOA SOLICITAM
RESOLUÇÃO PROBLEMA ASILADOS
EHBAIXADA GOVERNO
ANTI DEMOCRATICO SALAZAR
PRETENDE MANTER SEQUESTRADOS
CONTRARIANDO DIREITO ASILO
RECONHECIDO GOVERNO ET POVO
BRASILEIROS

UNIDADE DEMOCRATICA
PORTUGUESA

A Reunião de Porto Alegre

O Conselho Ibero-Americano, reunido em Porto Alegre, conforme relato que publicamos na página 2 deste jornal, aprovou os seguintes documentos:

DOCUMENTO DE APOIO À REALIZAÇÃO DA CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA DOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS PORTUGUESES

A Mesa Executiva do Conselho Ibero-Americano Pró Amnistia para os Presos e Exilados Políticos, da Espanha e Portugal, reunida nos dias 23 e 24 de Abril de 1962, em Porto Alegre — Brasil, tendo tomado conhecimento da próxima realização em Paris da Conferencia dos Países da Europa Ocidental para a Anistia dos Presos e Exilados Políticos Portugueses, convocada por eminentes personalidades de toda a Europa, e tendo em conta a importância que tal realização terá para os objectivos fixados ao próprio movimento Ibero-Americano, conclama os movimentos nacionais representados neste Conselho e a Opinião Pública dos respectivos países a apoiar esta iniciativa endereçando esse apoio ao Secretário da Comissão Permanente do Comité Nacional Francês, N. Daniel Vidal, Rue d'Aboukir, 77 — Paris, 2me.

Porto Alegre, 24 de Abril de 1962.

Pela MESA EXECUTIVA DO CONSELHO IBERO-AMERICANO PRO AMNISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DE ESPANHA E PORTUGAL,

Pela ARGENTINA: Dr. Bernardo Canal Feijóo
Dr. Abraham Scaletzky

BRAZIL: Deputado Federal Adão Pereira Nunes — Deputado Estadual Rocha Mendes Filho — General Braga Nunes

CHILE: Dr. Federico Klein

URUGUAI: Prof. Carlos Roma — Atahualpa del Cioppo

ESPAÑHA: António Guardiola

PORTUGAL: Augusto Aragão

CARTA DIRIGIDA AO
Presidente AMÉRICO TOMAS
Palácio de Belem
LISBOA — PORTUGAL

Excelencia:

Tendo tomado conhecimento da situação aflitiva em que se encontram centenas de prisioneiros políticos em Portugal, mantidos em completo isolamento e impedidos de qualquer contacto com os seus familiares;

Conhecedores das torturas que a PIDE inflige aos presos a pretexto de lhes arrancar confissões nomeadamente do desumano tratamento que está sendo dado a alguns patriotas recentemente presos, como por exemplo Joaquim Pires Jorge, Octávio Pato, Américo de Souza, Carlos Costa, Julio Martins, Natália David, Albina Silva, Manuel Serra, Capitão Varela Gomes e sua esposa;

Temendo seriamente pela vida de dezenas de presos políticos, cuja saúde já abalada por longos anos de prisão dificilmente lhes permitirá resistir às torturas inomináveis a que são submetidos, como acontece com Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes, Maria Angela Vidal, Dra. Maria Luisa da Costa Dias e tantos outros;

Em nome da Opinião pública dos países Ibero-Americanos e dos sentimentos de solidariedade humana que animam os povos dos mesmos países, dirigem por este meio o mais veemente apelo a V. Exa. para que mande suspender as torturas, sejam respeitados os direitos humanos em Portugal e seja concedida uma ampla amnistia política, única medida capaz de restituir a paz ao Povo Português.

Pela MESA EXECUTIVA DO CONSELHO IBERO-AMERICANO PRO AMNISTIA PARA OS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DE ESPANHA E PORTUGAL

ass) Pela Argentina: PROF. BERNARDO CANAL FEIJÓO — Vice-

Presidente — Reitor da Universidade de Buenos Aires.

DR. ABRAHAM SCALETZKY — Secretario.

Brasil: Deputado Federal ADÃO PEREIRA NUNES

Chile: DR. FEDERICO KLEIN — Vogal. Advogado

Uruguai: Dr. Atahualpa Cioppo — Vogal. Diretor Teatral

Espanha: Antonio Guardiola — Secretario

Portugal: Augusto Aragão — Vogal

A PIDE prende e mantém incomunicáveis jornalistas, políticos e advogados

LISBOA, abril — Algum tempo depois da prisão de Antonio Poppe Lopes Cardoso, redator da "Seara Nova", a polícia invadiu a residência de Vasco Martins, redator da mesma revista, prendendo-o por "medidas de segurança". Pouco depois outro redator da revista, Hipólito dos Santos foi também preso e encontra-se, ainda, em regime de incomunicabilidade.

Além destas pessoas, a PIDE prendeu também Carlos Prazeres Ferreira, candidato a deputado na última farsa eleitoral, o dr. Bandeira de Lima, e mais os seguintes jornalistas: Carlos Veiga Pereira, Corregedor da Fonseca e Eng. Teixeira de Queirós.

Mulheres católicas protestam contra a repressão e reclamam anistia

Assinados por centenas de mulheres católicas portuguesas, de todas as camadas sociais, foram enviados ao atual Bispo do Porto, — Dom António Ferreira Gomes, continua no exílio... — e ao Presidente da chamada Assembléa Nacional, os seguintes telegramas:

Senhor Bispo do Porto:

Nós, mulheres católicas portuguesas, tendo tomado conhecimento de factos

que atentam contra a moral e a humanidade cristãs, vimos manifestar nossa inquietação e solicitar a intervenção de V. Reverendíssima, como a mais alta autoridade eclesiástica da diocese. Em nosso país, todo o mundo conhece a existência duma polícia política (PIDE), cujos métodos (os maus tratos e as torturas dos quais temos testemunhas e provas) foram já muitas vezes corajosamente denunciados por entidades católicas, isentas de posição política, e guiados unicamente pelos seus sentimentos de civismo e de fraternidade cristã.

De novo ouvimos horrorizadas informações sobre factos monstruosos, verificados em cada dia nas cidades onde habitamos e nas ruas por que passamos.

É injusto! É contra os nossos princípios ficar indiferentes perante a violência! Não curamos de saber os ideais que os presos e perseguidos defendem. Apoiamo-nos exclusivamente no facto de que eles são seres humanos (espirituais e materiais) e não podemos tomar outra atitude senão a de condenar energeticamente os seus algozes.

Como católicos, pensamos ser nosso dever agir e por isso mesmo apoiamos toda a ação considerada justa e eficaz. É com este espírito que nos dirigimos a Vossa Reverendíssima, na esperança de que vosso interesse por estes graves acontecimentos será uma preciosa contribuição a uma solução necessária e urgente.

Senhor Presidente da Assembléa Nacional:

Perante a onda crescente de prisões e as notícias alarmantes que as acompanham relativamente aos maus tratos infligidos aos prisioneiros políticos, entre os quais se encontram diversas mulheres, solicitamos a intervenção de V. Exa. junto ao governo para que tome as medidas necessárias à abertura de um inquérito sobre a situação dos presos políticos e a urgência da sua restituição à liberdade.

Apresentamos esta solicitação, porque consideramos que todo o ser humano tem direito ao respeito de seus semelhantes e à liberdade, pois só assim se pode formar um ser útil à sociedade.

A Comissão pro-anistia apela para o povo brasileiro através de todos os jornais do Brasil

Ao Povo Brasileiro!

Vai realizar-se em Paris a I Conferência da Europa para Anistia aos Prêso e Exilados Políticos de Portugal.

Milhares de portugueses sofrem a miséria e o aviltamento das masmorras salazaristas ou foram obrigados a viver desterrados, longe da pátria. Tribunais de exceção onde não se observam as regras jurídicas universalmente reconhecidas continuam desafiando a consciencia e a justiça do mundo teiro. As garantias estabelecidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos encontram-se abolidas pelas autoridades fascistas.

Como poderá viver uma nação que vê milhares dos seus filhos jazerem nos cárceres da PIDE (Polícia Política Internacional e Defesa do Estado) ou coagidos à distância do desterro? Como poderá viver uma nação a que são roubados os melhores dos seus filhos? Como poderá viver uma nação quando nas masmorras da clique fascista se encontram encerradas centenas das suas filhas — mães, irmãs, noivas de Portugal — sem um mínimo de condições de vida humana? Como poderá viver uma nação sem professores?

Católicos, comunistas, socialistas, monárquicos, liberais, todos sofrem, hoje, nas mãos da PIDE os mais cruéis vexames e os peores atentados à vida humana e social.

Poderá continuar Portugal como até agora?

Os democratas de todo o mundo clamam por:

— Anistia total para os prêso políticos e sociais bem como para os exilados.

— Supressão dos Tribunais de Execução (Ple-

arios) e transferência para os tribunais comuns de todos os processos por motivos políticos e sociais.

— Vigência dos princípios dos Direitos do Homem reconhecidos pelos organismos internacionais de que Portugal participa.

O Brasil nunca faltou com o seu amparo e a sua solidariedade aos democratas portugueses!

A Conferência da Europa para a Anistia aos Prêso e Exilados Políticos de Portugal precisa do apoio dos povos latino-americanos e do povo brasileiro em particular!

Anistia para que todos tenham oportunidade de contribuir com o seu trabalho e a sua cultura para o progresso de Portugal e da Humanidade!

Anistia que não é perdão mas justiça!

Anistia que seja um caminho de vida social!!

Anistia que devolva à Pátria aqueles que dela estão afastados!



A gravura é a reprodução da capa de NOVE POEMAS, de Carlos Maria de Araujo, lançado em Março, pela Editora Massao Ohno, de S. Paulo.

A capa e as ilustrações de NOVE POEMAS são do jovem artista Acacio Assumpção.

Há ainda, fora do comercio, uma tiragem com gravuras de Clovis Graciano.

Pedidos à Redação de PORTUGAL DEMOCRATICO ou à Sucursal do Rio.